



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Glauca Saraiva Ferreira

**A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE  
CONTINGÊNCIA HOSPITALAR CONTRA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Brasília - DF  
2021

Maria Glauca Saraiva Ferreira

**A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE  
CONTINGÊNCIA HOSPITALAR CONTRA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito final para obtenção do título de  
Enfermeira

Professor Orientador: Profa. Dra. Anna Carolina  
Faleiros Martins

Brasília – DF

2021

Maria Glacia Saraiva Ferreira

**A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE  
CONTINGÊNCIA HOSPITALAR CONTRA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Enfermagem apresentado  
à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia  
como requisito final para obtenção do título de  
Graduada em Enfermagem.

Data da aprovação: 17 / 05 / 2021

---

Anna Carolina Faleiros Martins - Orientadora  
Doutora em Enfermagem  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Marina Cristina Souza  
Mestra em Enfermagem  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Karina Brito Costa  
Mestra em Enfermagem  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

## DEDICATÓRIA

*Viver é um constante aprendizado e aprender quase nunca é fácil. Dedico este trabalho àqueles que muito me ensinaram. Com o meu amado avô, Benedito Saraiva (in memoriam), aprendi o verdadeiro significado de ágape, amor que se doa, que se entrega, incondicional, mas aprendi também o que é saudade. Com minha amada mãe, Maria de Fátima, aprendi como ser guerreira, como ser forte e a como fazer de tudo por aqueles que amamos, com a ternura e carinho de uma excelente mãe. Com meu amado padrasto, Jair Maurício, aprendi o que é responsabilidade, aprendi que família não é só sangue e através de suas repreensões para me direcionar ao caminho certo, aprendi grandes questões morais da vida. Com minha amada avó, Maria do Socorro, aprendi a ter fé, aprendi que apesar dos pesares da vida sempre teremos tempo para recomeçar, para amar. Com a minha amada família, os Saraivas, aprendi o que é união, aprendi o que é cuidar e aprendi como é ser amada. Serei eternamente grata a todos vocês e por esses motivos e muitos outros, dedico este trabalho à minha família. Com vocês estou sempre aprendendo e evoluindo. Com vocês me sinto sempre incentivada, apoiada. Com vocês eu nunca estarei só e é com vocês, por vocês, que sou uma Saraiva.*

## EPÍGRAFE

*“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todas deveriam ser transformadas em ações, ações que tragam resultados.” (Florence Nightingale)*

## RESUMO

**Objetivo:** Ressaltar a participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência, assim como a previsão de capacitação/treinamento do enfermeiro para o cuidado à pacientes com COVID-19 e a participação do enfermeiro na gestão de recursos. **Método:** Foi utilizado a metodologia de Revisão Integrativa, a qual se serviu das seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE; SciELO; e PubMed, no idioma português. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos para análise a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados extraídos foram organizados em três categorias e duas tabelas a fim de auxiliar a discussão. **Conclusão:** A partir das três categorias de análise elaboradas para a pesquisa, este trabalho evidencia a importância da presença imprescindível do enfermeiro na elaboração de planos de contingência hospitalares, bem como na gestão de recurso hospitalar. Além de ressaltar a importância de treinamentos constantes desses profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermeiras e Enfermeiros. Administração Hospitalar. Infecções por corona vírus. Planos de contingência. Pandemia.

## ABSTRACT

**Objective:** To highlight the participation of nurses in the development of contingency plans, as well as the provision of training them for the care of patients with COVID-19. In addition to highlight the participation of these professionals in resource management. **Method:** We conducted an Integrative Review using the following databases: LILACS; MEDLINE; SciELO; and PubMed, in Portuguese. **Results:** Seven articles were selected for analysis based on the inclusion and exclusion criteria. The extracted data were organized into three categories and two tables were produce. **Conclusion:** Considering the results found here, this work shows the importance of nurses in the preparation of hospital contingency plans, as well as in the management of hospital resources. Also, this research emphasized the importance of constant training of these professionals.

**Key-words:** Nurses. Hospital administration. Coronavirus infections. Contingency Plans. Pandemics.

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
2 Método.....	10
3 Resultados.....	11
Tabela 01.....	13
Tabela 02.....	14
4 Discussão.....	15
A participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência.....	15
A previsão de capacitação/treinamento do enfermeiro para o cuidado à pacientes com Covid-19.....	17
A participação do enfermeiro na gestão de recursos.....	20
5 Conclusão.....	23
6 Referências.....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem exercem diferentes atribuições, que vão desde a assistência direta ao paciente, como a realização de procedimentos, até as indiretas, como a administração e a organização do funcionamento da unidade onde atua<sup>(1)</sup>. A cada dia fica mais evidente a importância da função do enfermeiro gestor, principalmente no ambiente hospitalar, local em que se destaca pela visão de conjunto articulando as áreas administrativas, assistenciais e de ensino e pesquisa, portanto, seu papel enquanto gestor pode se tornar decisivo na realização do cuidado com qualidade aos pacientes<sup>(2)</sup>.

O momento atual, de pandemia por COVID-19, acarreta mudanças em rotinas e processos, para promover adequações e modificações necessárias, isso requer um maior dinamismo do enfermeiro junto à equipe, dado o aparecimento de novas informações, necessidades de alterações em rotinas e protocolos, modificações no quadro de profissionais, expansão da capacidade de atendimento, demandas assistenciais, dentre outros aspectos que impactam consideravelmente na comunicação, colaboração, valorização do outro, sensibilidade, ética e respeito. Dessa forma, entende-se a potência da supervisão de enfermagem para articular recursos e estratégias para adequação de profissionais e da instituição a fim de atender as necessidades dos pacientes<sup>(3)</sup>.

O enfermeiro tem uma atribuição indispensável no combate à pandemia, não só pela sua capacidade técnica, mas por tratar-se de uma categoria de profissionais de saúde que estão constantemente ao lado do paciente<sup>(4)</sup>. Sendo assim, ao desenvolver e implementar um plano de contingência, as estratégias têm que considerar os riscos existentes, como o de estar em contato com diversas pessoas em situação de pandemia, assim será possível se assegurar diante desta situação, por exemplo. Um plano de contingência é constituído por diversas ações, como estimar, ordenar, reger, orientar, treinar, etc, são ações necessárias para uma resposta rápida de controle e combate à pandemia. Para isso é importante a participação de todos aqueles que serão atingidos pelo plano, tornando-o mais eficaz.

Diante disso, esta pesquisa objetivou ressaltar A participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência; A previsão de capacitação/treinamento do enfermeiro para o cuidado à pacientes com Covid – 19; e A participação do enfermeiro na gestão de recursos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é o primeiro passo para a construção do conhecimento científico. Consiste na elaboração de uma análise ampla da literatura que contribui para discussões sobre métodos, resultados de pesquisas e reflexões sobre a realização de futuros estudos, pois é por meio desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para a realização de novos estudos num assunto específico<sup>(5)</sup>.

Esse método objetiva o entendimento sobre um determinado tema com base em pesquisas anteriores, o qual pode reduzir alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, com a vantagem de o leitor ter acesso a diversas pesquisas concentradas em um único trabalho, ou seja, o método permite a agilidade na divulgação do conhecimento<sup>(6)</sup>.

Desta forma, esta pesquisa utilizou os passos descritos no artigo de Mendes *et al.* (2008) para a construção do conhecimento, conforme descrito a seguir:

### **Etapa 1 – Identificação do problema**

O enfermeiro possui formação e competência necessária para atuar na gestão de instituições hospitalares no que tange à gestão de risco, gestão de recursos humanos, físicos e materiais. Um dos aspectos mais relevantes da gestão é exatamente a antecipação ao problema, ou seja, a definição de protocolos que visam evitar eventos adversos e reduzir danos ao paciente e prejuízos à instituição. Diante da pandemia de COVID-19, muitos aspectos relacionados à doença, ainda não foram compreendidos e têm sido amplamente discutidos junto à comunidade científica, tais como tratamentos, prevenção e cuidados aos doentes. Diante disso, e das altas taxas de contágios e índices de internações e mortes, questiona-se: Como a enfermagem no Brasil se preparou para lidar com a pandemia de Covid-19, especialmente no que tange à elaboração de planos de contingências em estabelecimentos hospitalares? Qual o papel do enfermeiro na elaboração e participação de um plano de contingência hospitalar?

### **Etapa 2 – Busca de literatura**

Após a escolha do tema foi feita a busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO); National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Utilizou-se os descritores: “Enfermeiras e Enfermeiros”, “Administração Hospitalar”, “Infecções por Coronavírus”, “Planos de Contingência” e “Pandemias”. A busca levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: publicações no idioma português; publicações disponibilizadas na íntegra e de forma gratuita; publicações na modalidade de artigos

científicos. E os critérios de exclusão: publicações estruturadas em formato de editoriais, comentários, comunicações breves, documentários, ensaios e resumos de teses e resenhas.

### **Etapa 3 – Avaliação de dados**

Os artigos foram avaliados por meio da leitura na íntegra dos textos, que deveriam responder aos seguintes critérios: temática relacionada gestão de enfermagem; temática relacionada à elaboração de plano de contingenciamento durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, e autoria ou participação de enfermeiros em alguma etapa do estudo. Foram lidos 36 artigos, sendo excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo. Restaram 7 artigos, os quais foram apresentados por ordem cronológica de publicação e agrupados nas Tabelas 1 e 2.

### **Etapa 4 – Análise dos dados**

Os artigos foram analisados e agrupados em três categorias: A participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência; A previsão de capacitação/treinamento do enfermeiro para o cuidado à pacientes com Covid – 19; e A participação do enfermeiro na gestão de recursos.

### **Etapa 5 – Apresentação dos resultados**

A síntese dos estudos selecionados é apresentada a seguir, e a análise se fez a partir das categorias estabelecidas.

### **Etapa 6 – Síntese dos resultados.**

Nesta etapa o pesquisador discorre sobre os principais resultados, usando-os para corroborar a sua conclusão, como aspecto relevante para a construção do conhecimento sobre a temática analisada.

## **3. RESULTADOS**

A síntese dos resultados foi apresentada em forma de tabelas, **Tabela 01** e **Tabela 02**. A Tabela 01 é constituída das seguintes informações, a saber: Código, Título, Objetivo e Resultados. Na coluna **Código** cada artigo recebeu um código de forma ordenada, crescente. Os artigos foram dispostos em ordem cronológica, do mais antigo para o mais novo, sendo o mais antigo o A01 e o mais novo o A07. A coluna **Título** contém o título completo de cada artigo. A coluna **Objetivo** contém os objetivos de cada artigo, os quais foram retirados da aba de resumo de cada artigo. Enquanto na coluna **Resultados**, que seguiu o mesmo princípio de busca da coluna Objetivo, concentra os resultados de cada artigo.

Já a Tabela 02 é constituída das seguintes informações: Código, Autores, Formação, Data e Local. A coluna **Autores** exhibe os autores de seus respectivos artigos, dispostos na ordem em que são apresentados no artigo. A coluna **Formação** dispõem a formação acadêmica de cada autor, respectivamente na ordem em que estão apresentados os autores da coluna Autores. Na coluna **Data** estão as datas, não de elaboração, mas sim de aceite de cada artigo, pois as datas de aceite foram as mais precisas. Na coluna **Local** estão exibidos os locais dos quais cada artigo foi elaborado. Ressalta-se que nem todos os autores tiveram as suas graduações acadêmicas dispostas nos artigos analisados, bem como nem todos os artigos apontaram os seus locais de elaboração.

**Tabela 01** – Distribuição dos artigos de acordo com o Código, Título, Objetivo e Resultados.

Código	Título	Objetivo	Resultados
A01	Reflexões a Cerca do Exercício da Supervisão de Enfermagem no Enfrentamento da COVID-19	Refletir teoricamente acerca de contribuições da supervisão de enfermagem no enfrentamento da COVID-19	A pandemia agravou o contexto de prática de enfermagem, para favorecer o cuidado e reduzir riscos de danos para o paciente, comunidade e profissionais de saúde. Evidencia-se relevância de competências e instrumentos gerenciais que favoreçam o trabalho do enfermeiro. Destaca-se a supervisão de enfermagem para abordar continuamente medidas e intervenções usuais, de enfoque gerencial e assistencial, readequadas para o contexto da pandemia, em perspectiva educativa da equipe.
A02	Ações Técnicas e Gerenciais da Enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para Atender na Pandemia da COVID-19	Relatar a experiência de liderar a implantação de ações técnicas e assistenciais em hospital para atendimento da pandemia da COVID-19	Foi criado um Comitê de Gestão de Crise multiprofissional que estabeleceu ações como a formação de um Núcleo de Inteligência e um de Epidemiologia, bem como para padronização das boas práticas e uso dos recursos.
A03	FAST TRACKS: Estratégias de Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 em um Hospital Privado	Descrever as etapas de elaboração e execução de um plano de contingência para a pandemia de coronavírus em um hospital privado com uso de sistema Fast Tracks	A proposta deste sistema consiste no atendimento de pacientes com Síndrome Gripal de forma isolada ao da Unidade de Urgência, sendo atendidos em ambiente sem contato direto com o setor da urgência.
A04	Protagonismo do Enfermeiro na Estruturação e Gestão de uma Unidade Específica para COVID-19	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão	Houve treinamentos para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades anteriormente aos primeiros casos, que foram mantidos sistematicamente. Ademais, observou-se preocupação dos enfermeiros com relação à saúde mental dos profissionais atuantes nesta unidade e, portanto, programaram-se ações de suporte.
A05	Planejamento Organizacional no Contexto de Pandemia por COVID-19: Implicações para a Gestão em Enfermagem	Refletir sobre o planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19 e as implicações para a gestão em enfermagem	Foram identificados nove documentos do tipo normas ou orientações emitidas pela Direção Geral da Saúde, referentes às medidas para controle da pandemia.
A06	Reflexões Sobre a Pandemia COVID-19 e Ações Sobre Educação Permanente em Enfermagem num Hospital	Realizar uma reflexão sobre a atuação da Comissão de Educação Permanente em Enfermagem em um hospital terciário para capacitação em serviço da equipe de enfermagem sobre o cuidado de pacientes com Covid-19, bem como seus desafios e estratégias	Foram identificados nove documentos do tipo normas ou orientações emitidas pela Direção Geral da Saúde, referentes às medidas para controle da pandemia da COVID-19, sendo possível a organização dos dados em duas macros categorias: estruturas, materiais e procedimentos e exercício profissional dos enfermeiros, com enfoque no papel do enfermeiro gestor.
A07	A Importância dos Profissionais Enfermeiros na Assistência ao COVID-19	Compreender a patologia do Corona vírus e tudo que o cerca, a fim de promover um acervo de informações sobre a doença e compreender a importância da equipe de enfermagem para a assistência	-

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

**Tabela 02** – Distribuição dos artigos de acordo com o Código, Autores, Formação, Data de Aceite e Local.

<b>Código</b>	<b>Autores</b>	<b>Formação</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
A01	CHAVES, L, D, P.; FABRO, G, C, R.; GALIANO, TROVÓ, M, TOMAZ, W, GLERIANO, J, S.	Enfermeira mestre e doutora; enfermeira mestre; enfermeira mestre; enfermeira mestre; enfermeiro gestor; enfermeiro doutor	12 de abril de 2020	-
A02	LASELVA, C, R.	-	01 de junho de 2020	São Paulo – sp
A03	SOUZA, K, O, C.; SILVA, G, G.; SANTANA, T, G, M.; SOUZA, S, P, S.; BASTOS, A, C.; CAMARGO, V, M.; FRANCA, A, V, C.; OLIVEIRA, A, S.	Enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação; doutora em ciências de enfermagem; doutora em ciências de enfermagem; enfermeira especialista em enfermagem de reabilitação em enfermagem; mestre em ciências de enfermagem; doutora em enfermagem	07 de junho de 2020	Aracaju – se
A04	BITENCOURT, J, V, O, V.; MESCHIAL, W, C.; FRIZON, G.; BIFFI, P.; SOUZA, J, B.; MAESTRI, E.	-	24 de junho de 2020	Santa Catarina – sc
A05	SILVA, J, A, V.; RIBEIRO, O, M, P, L.; SANTOS, M, R.; FARIA, A, C, A.; MONTEIRO, M, A, J.; VANDRESEN, L.	-	29 de junho de 2020	– pt
A06	GOMES, I, L, V.; ALVES, A, R.; MOREIRA, T, R, M.; CAMPOS, D, B.; FIGUEIREDO, S, V.	-	04 de novembro de 2020	Ceará – ce
A07	OLIVEIRA, V, A.; PASSOS, M, A, N.	Graduado em enfermagem; doutor em biologia molecular	05 de novembro de 2020	-

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021)

#### 4. DISCUSSÃO

Em consonância com o objetivo desta pesquisa, foram identificadas três categorias: A participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência; A previsão de capacitação/treinamento da enfermagem para o cuidado à pacientes com COVID-19; e a participação do enfermeiro na gestão de recursos. Essas categorias foram elaboradas após a leitura completa dos artigos, com a finalidade de guiar a extração de informações dos mesmos.

##### **A participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência**

Para ressaltar a importância da participação do enfermeiro na elaboração de um plano de contingência, essa revisão integrativa irá, primeiro, destacar as atribuições do enfermeiro apresentadas em cada artigo analisado para que, no entanto, se possa discutir esta participação a partir de suas competências.

De acordo com o A01, o processo de trabalho de enfermagem é organizado em subprocessos, sendo eles: cuidar, administrar, pesquisar e ensinar. O A01 resalta também o Decreto 94.406/87, que prevê a função privativa do enfermeiro, sendo esta: o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de enfermagem, além disso, determina que a prática de técnicos e auxiliares de enfermagem devem ser exercidas sob a supervisão, a orientação e a direção de um enfermeiro<sup>(4)</sup>. O A01 nos apresenta ainda, a ideia de que o enfermeiro pode exercer uma função gerencial, requerendo algumas competências específicas como: a organização do trabalho, a implantação de modelos de atenção, abordagens gerenciais flexíveis e participativas, a responsabilidade com terceiros, liderança, relacionamento interpessoal, comunicação eficaz e gestão de conflitos<sup>(4)</sup>.

O A04 apresenta uma situação que, em decorrência da pandemia da COVID-19, evidencia a importância da atuação do enfermeiro no contexto de crise. Em um município da região oeste catarinense, equipes de gestores, representadas por enfermeiros, foram criadas a fim de deliberar sobre a situação pandêmica na cidade. Evidenciando a imersão do enfermeiro na gestão das decisões políticas estruturadas no município para a atenção na situação de pandemia<sup>(7)</sup>. Assim, nesse contexto, esses profissionais foram se tornando protagonistas de gestão de ambiência, no dimensionamento de pessoal, nos treinamentos e em suporte psicológico às equipes<sup>(7)</sup>.

O A04 resalta ainda, a importância da função de gestor do enfermeiro, que o coloca em posição de argumentar, junto à administração da instituição hospitalar, sobre a demanda de mais profissionais. Além de destacar a importância da presença de enfermeiros no processo de criação de

novos fluxos de atendimento de urgência e emergência e protocolos clínicos, o A04 também ressalta a importância do reconhecimento da saúde psicológica dos enfermeiros, pois a ausência de um tratamento específico para a COVID-19 e as incertezas sobre a patogênese do novo vírus podem impactar negativamente na saúde mental desses profissionais. Assim, o relato de experiência de enfermeiros sobre o seu cotidiano de trabalho, ao qual estão sempre em protagonismo, fica evidente a excelência e preparo do profissional enfermeiro<sup>(7)</sup>.

Analisando o A05 fica evidente a importância do enfermeiro gestor. Este que teve um papel relevante ao incorporar na gestão de sua unidade as novas orientações do órgão regulador da saúde, que foi fundamental na reestruturação hospitalar. Através de um planejamento organizacional no sentido de atender à necessidade de recursos materiais e humanos, criação de intervenções integradas e definição de vários planos de ação em situação de contingência<sup>(8)</sup>. O A05 afirma que o enfermeiro gestor detém um conhecimento concreto e uma visão de organização que lhe permite identificar os fatores contingências que interferem nas atividades de planejamento, execução, controle e avaliação, ou seja, é o responsável, na linha de frente, pela defesa da segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem assumindo um papel de destaque no contexto da pandemia<sup>(8)</sup>.

O A05 também informa que todos os gestores, de acordo com seu conhecimento e competências, contribuíram para a elaboração de planos de contingência dos hospitais. Destaque especial ao enfermeiro gestor, que tem como atribuições assegurar a gestão e organização dos cuidados, promovendo, desta forma, a segurança de pacientes e dos profissionais que trabalham nos hospitais<sup>(8)</sup>. O enfermeiro gestor, além de organizar os serviços, promovendo cuidados de saúde de excelência, sem esquecer os riscos que esse cuidado na linha de frente implica para os enfermeiros e os demais profissionais de saúde, também promove o cumprimento e interpretação das normas de saúde e faz a gerência de riscos desses profissionais, tanto psicológicos quanto físicos, como o risco de infecção ou abalos psicológicos em decorrência de óbitos de pacientes ou parentes<sup>(8)</sup>.

O ARTIGO 07 (A07) nos traz mais uma função do enfermeiro. Uma atribuição importante do enfermeiro assistente é a de dar suporte ao conhecimento da população a fim de educar as pessoas como método de prevenção. Esta estratégia é crucial e eficaz para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Além disso, o A07 inteira o papel do enfermeiro gestor, afirmando que este lidará com políticas públicas visando manter um alicerce firme frente à pandemia, tornando a presença dos enfermeiros indispensáveis nesse enfrentamento<sup>(9)</sup>. A capacidade técnica e científica do enfermeiro gestor pode acrescentar diversas ações socioeconômicas, tornando a equipe de enfermagem líder quanto a questões de ambiência, dimensionamento de pessoal, treinamento de equipes e suporte psicológico<sup>(9)</sup>.

Ao analisar, a partir dos artigos, a participação do enfermeiro na elaboração de planos de contingência, percebe-se que o enfermeiro gestor tem um papel crucial<sup>(7,8)</sup>, através de um planejamento organizacional, atendendo às necessidades de recursos humanos e materiais, na criação de intervenções integradas e definição de diversos planos de ação em situação de contingência. O enfermeiro gestor tem o conhecimento concreto, além de uma visão de organização, que lhe permite identificar os fatores de contingência que interferem nas atividades de planejamento, execução, controle e avaliação<sup>(8)</sup>.

Outro aspecto importante é que o enfermeiro gestor lida com políticas públicas que visam auxiliar o sistema de saúde ao enfrentar a pandemia, ou seja, dá o suporte necessário aos profissionais e às instituições responsáveis em manter o controle da pandemia<sup>(4,9)</sup>. Além disso, a análise evidencia uma atribuição importante do enfermeiro assistente, que é a de dar suporte ao conhecimento da população no intuito de educar a população como método de prevenção<sup>(9)</sup>.

A partir de todas essas atribuições do enfermeiro que foram destacadas nesta pesquisa, fica evidente o porquê, dentre as profissões de saúde, a enfermagem vem se destacando. Além de ser essencial na linha de frente ao combate à COVID-19 é amplamente inserida nos campos que envolvem atenção à saúde, desde a gestão e gerência de serviços até o cuidado direto ao indivíduo e família<sup>(10)</sup>. Todavia, ainda segundo Clementino *et al.* (2020), mesmo concentrando todas essas atribuições, o enfermeiro todos os dias vem se confrontando com uma realidade marcada por falta de condições de trabalho, baixos salários, jornada prolongadas e vivência de sofrimento e morte.

### **A previsão de capacitação/treinamento do enfermeiro para o cuidado à pacientes com a COVID-19**

Nesta categoria, a análise irá destacar os treinamentos contidos em cada artigo analisado, com a finalidade de apresentar questões sobre a importância desses treinamentos no cotidiano do enfermeiro.

De acordo com o A01, a capacitação da equipe diante a pandemia engloba inúmeras estratégias para a prevenção da disseminação do vírus, como precauções rotineiras e simples na vida desses profissionais. O texto nos traz as seguintes informações: a higienização das mãos, o uso correto de EPI's, o uso de álcool em gel e as diretrizes da norma regulamentadora que são muito eficazes<sup>(4)</sup>.

O A01 ressalta a importância de reforçar a orientação sobre a paramentação e desparamentação de EPI's para evitar a contaminação do profissional, procedimentos esses já existentes antes da pandemia. É importante a inclusão de guias para manuseios, contendo mudanças no design dos EPIs, mostrando como colocar e descartar <sup>(4)</sup>. Destaca também, o treinamento presencial no uso de EPI's, podendo reduzir ainda mais os erros que o treinamento baseado nos

folders oferece <sup>(4)</sup>. Essas medidas de intervenção usuais devem ser incentivadas constantemente pela equipe, pois não se tem muitos estudos sobre o vírus e isso irá ajudar na adequação de protocolos e novos treinamentos com a equipe de enfermagem<sup>(4)</sup>.

No A02 foi constituído um Comitê de Gestão de Crise (CGC), no qual foi criado um núcleo de inteligência. Este ficou responsável por pesquisar informações e atualizações essenciais para definir protocolos de prevenção. As buscas destas informações foram feitas diariamente, para que os protocolos sejam revisados periodicamente com informações confiáveis, relevantes e recentes<sup>(11)</sup>.

O A02 evidencia também que o treinamento não é importante apenas para os profissionais recém-contratados, mas sim para todos os profissionais de saúde. Destaca que o uso de EPI's requer um treinamento e supervisão constantes, mostrando que é de suma importância a sequência correta de colocação e retirada desses equipamentos<sup>(11)</sup>. O não cumprimento dessa norma é um grande fator para contaminação. Além disso, é função do gestor de enfermagem garantir a disponibilidade de EPI's, sendo estes de boa qualidade<sup>(11)</sup>.

O A03 apresenta uma técnica diferente de treino, a equipe do hospital abordou um jeito diferente para repassar as informações, onde desenvolveu “Times de Treinamento”, os quais iriam treinar coletivamente ou individualmente os colaboradores envolvidos no planejamento<sup>(12)</sup>. Foi escolhida a modalidade *On the Job*, que é realizada no horário de trabalho, facilitando a padronização dos métodos de atuação contra a COVID-19<sup>(12)</sup>. Este curso apresenta a abordagem do uso correto de EPI's e higienização adequada das mãos, tendo como público alvo toda a equipe que estará envolvida no atendimento aos pacientes<sup>(11)</sup>.

O A04 informa que para diminuir a doença nos ambientes de saúde é importante destacar a higiene e desinfecção do ambiente, ter a detecção e notificação precoce dos casos suspeitos, medidas de isolamento nos serviços de saúde e a utilização de EPI's. Algumas medidas que foram instituídas, após o término do turno de trabalho, foi a desparamentação com a supervisão de um colega, para o caso de ocorrer alguma falha, o colega possa avisar; a realização da lavagem das mãos e o banho<sup>(7)</sup>.

Ainda no A04, uma equipe de enfermeiros atuou no núcleo de educação permanente e realizaram pequenos grupos de trabalho com os funcionários em todos os turnos, para evitar aglomerações e tentando atingir o maior número de profissionais, usaram uma outra estratégia muito favorável, a qual apresenta gravações de vídeos abordando como são feitas as paramentações e desparamentações. Essa ação educativa é uma ferramenta relevante para a atuação do enfermeiro em suas ações, sendo um método bastante favorável no aprendizado dos profissionais da saúde<sup>(7)</sup>.

O A05, em consonância com tratados internacionais, apresenta o seguinte: a promoção da capacitação dos profissionais da equipe, ensinando o sentido correto da colocação e remoção de EPI's

junto com a detecção precoce de eventuais casos da COVID-19. Analisando o fato de o conhecimento sobre o vírus encontrar-se em constantes mudanças, é importante ter acesso às fontes confiáveis e à capacitação dos enfermeiros<sup>(8)</sup>.

O A06 informa que, por causa da pandemia, foi de urgência a estruturação e redefinição das estratégias de atuação da equipe de Educação Permanente em enfermagem nos treinamentos em serviço. Foram elaborados fluxos de paramentação e desparamentação segura no atendimento ao paciente suspeito ou confirmado com a COVID-19, particularidades na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) ao paciente suspeito ou confirmado com a COVID-19 e cuidados pós-morte a esses pacientes<sup>(13)</sup>.

O A06 ressalta que a comissão de Educação Permanente em Enfermagem (CEPEn), criada no Hospital, tem como objetivo maior, proporcionar uma análise crítica do profissional em relação ao processo de cuidado ao paciente, através das seguintes ações principais: a realização de planejamento e execução de cursos para equipe de enfermagem; treinamentos em serviços, assegurando a capacitação técnico-científica para equipe de enfermagem; reformulação e atualização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), para otimizar e garantir um trabalho de enfermagem seguro e de qualidade; participação de comissões multiprofissionais para planejamento de estratégias de ensino-aprendizagem ativa junto à gestão; planejamento, organização e execução de eventos de enfermagem científicos e culturais e, assessoramento às gerentes e coordenadores de enfermagem no planejamento das atividades de educação permanente em serviço das diversas unidades assistenciais<sup>(13)</sup>.

O A06 apresenta treinamentos no formato de oficinas. Os profissionais precisavam entender o que é o vírus, como é o contágio e conhecer o que as outras instituições já vinham trabalhando para conseguir adequar a realidade do hospital<sup>(13)</sup>. É importante também a participação em simulação realista de paramentação e desparamentação, higiene das mãos e coleta de *swab*, organizada e planejada pelo hospital de estudo em parceria com a Escola de Saúde Pública do estado<sup>(13)</sup>.

Além disso, O A06 ressalta a importância do treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), por solicitação da unidade de UTI da COVID-19, pela insegurança sobre como atuar numa parada cardiorrespiratória (PCR) com um paciente suspeito ou confirmado com a COVID-19<sup>(13)</sup>.

O A07 apresenta a importância do treinamento e atualizações constantes dos profissionais enfermeiros, pois há risco de disseminação da doença através de contato cruzado entre um paciente infectado, o enfermeiro e um paciente saudável<sup>(9)</sup>.

Quanto a previsão de capacitação/treinamento da enfermagem para o cuidado à pacientes com a COVID-19, fica evidente a importância do treinamento constante dos enfermeiros diante a

pandemia<sup>(11,7,8,13,9)</sup>, pois, conforme analisado, o manuseio de itens simples, como os EPI's<sup>(4,11,12,7,8,13)</sup>, se for feito de maneira errada ou displicente pode gerar disseminação do vírus no ambiente hospitalar e no pior dos casos, para a cidade.

A análise supracitada evidencia também, que outra atitude simples, como lavar as mãos constantemente<sup>(4,12,7,13)</sup>, gera um grande impacto na disseminação do vírus, por esse motivo quase todos os artigos analisados enfatizam esta conduta, em orientações verbais e/ou escritas. Ademais, é evidente a ênfase de treinamentos, presenciais e/ou remotos, quanto a paramentação e desparamentação, com ou sem supervisão, de EPI's<sup>(4,7,13)</sup>. Outro ponto de destaque, evidenciado nas análises, é como as instituições de saúde se aprimoram na troca de informações entre si<sup>(11,13)</sup>. Desta forma, é imprescindível a normatização, quanto ao treinamento constante dos enfermeiros e demais profissionais da saúde em um plano de contingência, pois é através da comparação destes documentos que se pode ressaltar a efetividade da aplicação destes treinamentos. Para isso, as informações devem ser atualizadas diariamente, para que os protocolos sejam revisados periodicamente com informações confiáveis, relevantes e recentes<sup>(11)</sup>, para uma efetiva aplicação do plano de contingência.

Para corroborar com esta análise, o estudo feito por Silva *et al.* (2020) relata que o uso de EPI's por todos os profissionais de saúde pode auxiliar na redução da transmissão por pacientes assintomáticos ou levemente sintomáticos. Além de reduzir a transmissão entre trabalhadores e trabalhadores, trabalhadores e pacientes e trabalhadores e seus familiares, o uso de EPI's têm sua particular importância em ambientes ambulatoriais, instituições de longa permanência e regiões com ampla transmissão comunitária, desde que haja um fornecimento em quantidade e qualidade adequados e com o devido treinamento de paramentação e desparamentação<sup>(14)</sup>.

### **A participação do enfermeiro na gestão de recursos**

Com a finalidade de se explicitar o porquê um plano de contingência deve conter em sua elaboração uma eficiente gestão de recursos, esta análise irá abordar, inicialmente, os benefícios de uma gestão de recursos para, desta forma, elencar os principais motivos da participação do enfermeiro na gestão de recursos.

O A01 destaca a importância de uma rápida resposta do sistema de saúde diante de uma pandemia, o que, no caso da COVID-19, inclui a necessidade imediata de testagem na população e capacidade logística e produtiva das redes de suprimentos. Os suprimentos citados são: aquisições de equipamentos de proteção individual, disponibilidade de leitos para internação em hospitais e leitos de Unidade de Terapia Intensiva<sup>(4)</sup>.

O A01 também cita a importância de, quando necessário, realizar adequações em estruturas físicas essenciais para enfrentamento da COVID-19, como quarto privativo para pacientes e

infraestrutura de isolamento respiratório com pressão negativa e filtro HEPA (*High Efficiency Particulate Arrestance*). Na ausência do filtro HEPA, o quarto ou unidade de isolamento, devem manter portas fechadas, janelas abertas e em hipótese alguma utilizar aparelhos condicionadores de ar<sup>(4)</sup>.

No A02, se pensou em um núcleo de epidemiologia que ficou responsável por fazer projeções necessárias referente à evolução do número de casos, os quais serão importantes para a tomada de decisões sobre a necessidade de recursos, incluindo leitos críticos e não-críticos, equipamentos, oxigênio, profissionais, equipamentos de proteção individual, medicamentos, materiais, entre outros. Essas projeções envolvem o uso de inteligência artificial e devem ser utilizados dados de outros países, como por exemplo: a evolução do número de casos; data da aplicação de medidas de isolamento social e seus impactos; dados relacionados ao uso de leitos; tempo de permanência dos pacientes; e a frequência e o tempo de uso de equipamentos de ventilação mecânica dos pacientes<sup>(11)</sup>.

O A02 mostra ainda, a criação de um segundo núcleo, onde foi subdividido em equipamentos e insumos, que traz a preocupação com o estoque de materiais, medicamentos, EPI's e com o consumo de energia elétrica pelo uso dos equipamentos, como: monitores, respiradores, bombas de infusão, hemodialisadoras. Isto merece uma atenção maior, devido a análise de tornar necessário o uso de *nobreaks* e geradores, bem como o acompanhamento do consumo diário e da disponibilidade de oxigênio<sup>(11)</sup>.

No A03 foi criado um comitê que elaborou uma serie de políticas para enfrentar a pandemia de COVID-19, com objetivo de descrever o planejamento preventivo e alternativo para atuação da organização durante a pandemia<sup>(12)</sup>. Não é possível, porém, identificar qual é, de forma prática e tangível, a gestão de recurso utilizada para o controle de contingência<sup>(12)</sup>. O A03 vem mostrar que a criação das políticas e o planejamento de atuação dentro da organização, promove uma mobilização de recurso, logístico e humano, capaz de resultar em um menor dano sofrido a todos os envolvidos, tendo como foco a organização, o treinamento, a facilitação e a orientação, além da uniformização de ações pertinentes à luta contra a doença<sup>(12)</sup>.

O A05 apresenta a ideia que a assistência aos pacientes e o adequado local de trabalho para o profissional, principalmente nessa situação atual de pandemia, é indispensável o trabalho do enfermeiro gestor, que trabalhando com os recursos humano-logísticos disponíveis, tornará a funcionalidade da unidade mais eficaz, eficiente e produtiva<sup>(8)</sup>.

Ainda no A05, o enfermeiro gestor, no papel de líder das unidades e serviços que gere, desempenha o papel principal na gestão dos recursos disponíveis e na atenção às equipes que cuidam dos pacientes com a COVID-19. É incumbido ao enfermeiro gestor desempenhar com

responsabilidade a liderança técnica, sendo capaz de levar em consideração as diversas necessidades resultantes da crise, como também o envolvimento dos vários segmentos da instituição, fazendo com que todas esferas de funcionamento da sua unidade de tutela, operem de forma racional e coesa, promovendo uma gestão adequada dos recursos que se dispõem<sup>(8)</sup>.

No A07 é demonstrado como o manejo e atenção aos insumos pela correta gestão, traz consigo uma melhora evidente do funcionamento interno do hospital. Com um gestor capacitado e competente, o controle permanente dos insumos, assim como a gestão de pessoa, resulta em uma cadeia de ação sempre bem apoiada e auxiliada, fazendo com que nunca falte os requisitos materiais e o de pessoal seja sempre suprido<sup>(9)</sup>. O artigo também destaca o oposto do funcionamento adequado, onde uma simples falta do mínimo, faz com que seja observado problemas que podem levar a situações sérias e complexas. Sintetizando, estudos realizados mostraram que políticas públicas também tem seu enorme papel no controle de doenças em grandes escalas, isso sendo visível em medidas que, mesmo individuais, conseguem promover um resultado em larga escala quando dispostos de forma conjunta<sup>(9)</sup>.

A participação do enfermeiro na gestão de recursos, ressalta que a correta gestão do controle permanente dos insumos e da gestão de pessoal, através da capacitação e competência de um enfermeiro gestor resulta em uma cadeia de ação sempre bem apoiada e auxiliada, fazendo com que nunca falte os requisitos materiais e de pessoal, sendo sempre supridos<sup>(4,8,9)</sup>. Justifica-se, uma vez que o enfermeiro gestor, no papel de líder das unidades e serviços que gere, desempenha o papel principal na gestão dos recursos disponíveis e na atenção às equipes que cuidam dos pacientes com a COVID-19<sup>(8)</sup>. Além destas atribuições, é incumbido ao enfermeiro gestor desempenhar com responsabilidade a liderança técnica, sendo capaz de levar em consideração as diversas necessidades resultantes de uma crise, promovendo uma gestão adequada dos recursos que se dispõem<sup>(8)</sup>.

É clarividente que as atribuições do enfermeiro gestor diante a gestão de recursos. Por outro lado, o artigo de Sousa *et. al* (2020) aponta que, diante da pandemia, a enfermeira assistencial desenvolve outras atribuições que ultrapassam o cuidado individual, como: a sua participação ativa nos processos de gestão e coordenação das ações estratégicas e programáticas, elaboração dos planos de contingência, protocolos assistências, protocolos operacionais padrão, estruturação de hospitais de campanha, gerenciamento de pessoal e materiais, elaboração de orçamento, gerenciamento de leitos, gerência e administração das unidades em todos os seus níveis de complexidade, educação continuada das equipes, formulação de indicadores em saúde, e na produção científica desenvolvendo pesquisas<sup>(15)</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados respondem à questão de pesquisa reforçando a importância deste profissional na gestão, na elaboração de programas de treinamentos para profissionais que atuam na denominada “linha de frente”, ou seja, em cuidados diretos à pacientes com Covid-19, e também na previsão de recursos.

Apesar da limitação quanto ao número de estudos para elaboração desta revisão, foi possível alcançar os objetivos inicialmente propostos e reforçar o papel do enfermeiro gestor na condução de crises e situações de calamidade e catástrofes em saúde, como é a referida pandemia. Desta forma, este estudo espera estimular outros enfermeiros e gestores de instituições hospitalares para a adoção de protocolos e planos de contingência, uma vez que, bem elaborados, seguem evidências científicas e contribuem significativamente para a redução de eventos adversos e danos aos pacientes, profissionais e a própria instituição.

Por fim, novos estudos sobre as experiências na elaboração, uso e aplicação de planos de contingência deveriam ser realizados, em outras áreas de cuidado à saúde, tais como atenção primária e secundária. E como forma de complementar esta pesquisa, proponho estudos sobre: a condição mental/psicológica dos enfermeiros diante uma pandemia; e condições de trabalho, como carga horária e remuneração.

## 6. REFERÊNCIAS

1. Grenzel, JCM, Cavalheiro, DJ, Lazzari, BAS, Mersserchmidt, E, Brito L. O enfermeiro em suas diversas áreas de atuação. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011. [Acesso em 27 de abr. 2021] Disponível em: (<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011/saude/O%20ENFERMEIRO%20EM%20SUAS%20DIVERSAS%20C3%83%C2%81REAS%20DE%20ATUA%3%83%E2%80%A1%C3%83%C6%92O.pdf>)
2. Muller, LA, Lima, SBS, Eberhardt, TD, Fonseca, GP, Rabelo, SK, Fonseca, DF. Percepção de enfermeiros sobre o processo de gestão em um hospital universitário. Rev. enferm. UFPE on line, p. 5321-5327, 2017. [Acesso em 27 de abr. 2021] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231332>
3. Chaves, LDP, Fabro, GCR, Galiano, C, Trovo, MC, Tomaz, WB, Gleriano, JS. Reflexões acerca do exercício da supervisão de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. CuidArte, Enferm, p. 10-17, 2020. ;
4. Santos, VC, Persegona, MFM, Souza, EF, Almeida, WCA, Filete, M, Silva, MCN. Comitê gestor de crise do coronavírus no âmbito do Cofen. Enferm. foco (Brasília), p. 6-10, 2020. [Acesso em 27 de abr. 2021] Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Persegona/publication/344342331\\_Comite\\_Gestor\\_de\\_Crise\\_do\\_Coronavirus\\_no\\_ambito\\_do\\_Cofen/links/5f6a3037458515b7cf46cf15/Comite-Gestor-de-Crise-do-Coronavirus-no-ambito-do-Cofen.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Persegona/publication/344342331_Comite_Gestor_de_Crise_do_Coronavirus_no_ambito_do_Cofen/links/5f6a3037458515b7cf46cf15/Comite-Gestor-de-Crise-do-Coronavirus-no-ambito-do-Cofen.pdf)
5. Dantas, MCS, de Queiroz, AC, Fonseca, AC, da Silva, MP, & Andrade, LD F. PRÁTICAS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. Bauru, v. 39, n. 2, p. 565-581, 2020. [Acesso em 24 de abr. 2021] Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000200016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200016)
6. Mendes, KDS; Silveira, RCCP; Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm., v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. [Acesso em: 24 abril. 2021] Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
7. Bitencourt, JVOV, Meschial, WC, Frizon, G, Biffi, P, Souza, JB. Maestri, E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [Acesso em 26 de abr. 2021]; 29:e20200213. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>

8. Ventura-Silva, JMA, Ribeiro, OMPL, Santos, MR, Faria, ACA, Monteiro, MAJ, Vandresen, L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. J Health NPEPS. 2020; 5(1):e4626. [Acesso em: 24 abr. 2021] Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626>
9. DE Oliveira, VA, Passos, MAN. A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA AO COVID-19. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, p. 367-378, 2020. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/68>
10. Clementino, FS, Chaves, AEP, Junior, JMP, Miranda, FAN, Medeiros, SM, Martiniano, CS. ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19: DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO SISTEMA COFEN/CORENS. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, 2020. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100219&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100219&script=sci_arttext&tlng=pt)
11. Laselva, CR. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. Enferm. foco (Brasília), p. 185-191, 2020. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3945/825>
12. De Souza, KOC, Silva, GG, Santana, TGM, Souza, OS, Bastos, AC, de Carvalho, VM, França, AVC, Oliveira, AS. Fast Tracks: Estratégia de enfrentamento da pandemia de COVID-19 em um hospital privado. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 2. ESP, 2020. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3510>
13. Gomes, ILV, Alves, AR, Moreira, TMM, Campos, DB, Figueiredo, SV. Reflexões sobre a pandemia COVID-19 e ações de educação permanente em enfermagem num hospital. Glob Acad Nurs. 2020;1(3):e50. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.202000050>
14. Silva, LS, Machado, EL, Oliveira, HN, Ribeiro, AP. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, 2020. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572020000101502](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101502)
15. Sousa, AR, Santos, GLA, Silva, RS, Carvalho, ESS. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. Enferm. foco

(Brasília), p. 62-67, 2020. [Acesso em: 24 de abr. de 2021] Disponível em:  
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501>